

PARQUES AMBIENTAIS DE TERESINA: revalorizando o verde urbano

Iracilde M. Moura Fé Lima

De “cidade verde”
Alguém te chamou
E o lindo apelido
Depressa pegou
E nas asas do vento
O mundo levou

João Ferry

O poeta maranhense Coelho Neto, em 1899, batizou Teresina de “Cidade Verde”. E hoje, será que esta cidade ainda merece esse título? O que significa uma “cidade verde”?

A literatura considera uma área urbana verde como um espaço ao ar livre, com vegetação nativa, alterada ou cultivada, com ou sem edificações, e que seja aberta à utilização pública.

Cidade construída para sediar a Capital do Piauí, a partir de 1852, o traçado de Teresina foi planejado com uma clara destinação do uso social do seu espaço e, como todas as cidades da época reservando a área central aos poderes político-administrativo, econômico e religioso, onde também se instalavam as famílias da elite local.

O traçado das ruas desse centro antigo foi projetado e construído sob a forma de um “tabuleiro de xadrez”, onde foram construídos casarões com grandes quintais, na sua maioria ocupando toda uma quadra que mediam 100 x 100 m. Observando-se o espaço destinado ao verde nesse plano inicial da cidade, pode-se inferir que a preocupação existente em relação ao verde urbano correspondia principalmente ao estético, pois já existiam grandes áreas destinadas ao verde, mas que, no entanto, não tinha ainda a preocupação direta do verde na sua relação com a qualidade do ambiente e da vida da população, uma vez que esta conotação só começou a se desenvolver nas últimas décadas.

Com o passar do tempo, observa-se que permaneceu um certo cuidado com a manutenção do verde em áreas públicas, por parte da administração da cidade, através de medidas como a arborização das principais ruas e praças de Teresina. No entanto, vale destacar que até meados do século XX, o espaço de maior expressão ocupado pelo verde correspondia às áreas particulares dos grandes quintais e chácaras residenciais, o que caracterizava, principalmente aos olhos dos visitantes, uma bonita e agradável “cidade verde”.

O rápido crescimento da cidade foi provocando a redução do verde, pois sua população que em 1960 era de 98.326 habitantes, cresceu para 555.985 habitantes em 1991 e para 665.473 em 1996 ⁴. Este crescimento da população foi tornando desordenada a ocupação do espaço urbano, principalmente nas direções sul e leste em relação ao centro, dificultando ao poder público o exercício de fiscalização e controle eficientes, apesar de diversas ações de planejamento e acompanhamento do crescimento da cidade, como as políticas de construção de conjuntos habitacionais e adoção de leis municipais, definindo zoneamentos de ocupação do solo e de preservação ambiental ⁵. Novas (re)organizações do espaço urbano foram se seguindo, com a intensificação da massa de construção nas áreas antes ocupadas pelos grandes quintais (no centro) e chácaras (na sua periferia), aparecimento de grandes espaços de favelização, com a ocupação de áreas públicas sem utilização, principalmente aquelas destinadas às praças e leitos de ruas não urbanizadas e espaços vazios e, mais recentemente, com a verticalização das construções.

Todo esse processo fez com que a cidade fosse crescendo nessas últimas décadas sem acompanhar o modelo inicial de traçado em “tabuleiro de xadrez”, ora de forma desordenada, ora orientada por grandes investimentos públicos (construção de conjuntos habitacionais, de rodovias, da universidade, da rodoviária, etc) tendo como maiores consequências a redução das áreas verdes e a ampliação dos problemas decorrentes da falta de saneamento e da insuficiência de outros serviços básicos, principalmente da educação.

Em 1988, as áreas verdes públicas da cidade de Teresina, limitavam-se a dois parques (Zoobotânico e Parque da Cidade) e 114 praças urbanizadas. De cento e vinte áreas vazias, propostas para a construção de outras praças, trinta e três foram invadidas por

favelas. A situação em dezembro de 1992 já evoluiu com a criação de mais um parque: a Potycabana e mais 15 praças. Mais recentemente, a administração municipal vem tomando algumas medidas que, embora pontuais, contribuem para a melhoria das condições ambientais urbanas e, em especial, para a ampliação das áreas verdes. Dentre outras, merecem destaque: a distribuição de mudas, a realização de palestras nas escolas públicas, a reforma de ruas e praças, onde é feito o plantio, reposição de árvores, manutenção de serviços de vigilância e de irrigação das plantas recém-plantadas, dispensa de impostos prediais à população de baixa renda que plantar fruteiras no espaço de suas residências e, principalmente, a implantação de mais 08 Parques Ambientais e mais 98 praças. As espécies mais comuns utilizadas na arborização são principalmente espécies nativas como o Pau D'arco ou Ipê (*Tabebuia sp*), Caneleiro (*Cenostigma macrophyllum*), Carnaúba (*Copernicea cerifera*), Angico (*Anadenanthera sp*) e exóticas como Acácias (*Cassia sp*), Flanboyant (*Delonix regia*), Amendoeira (*Terminalia cattapa*), Oiti (*Licania sp*), entre outras.

Soares Filho (1997) identifica a localização da área verde de Teresina, destacando que as praças com maior área verde correspondem às praças Marechal Deodoro (conhecida como Praça da Bandeira) com 30.600 m², Saraiva com 30.110 m² e Da Costa e Silva com 19.897 m². Indica a área pública que apresenta maior índice de arborização como sendo a Av. Petrônio Portela (principalmente com bambu) e a área com menor arborização a Av. Barão de Castelo Branco. Embora esse estudo não identifique o percentual, mostra a distribuição absoluta do verde no espaço da cidade, como se segue:

Zona Leste	1.862.894 m ²
Zona Norte.....	820.059 m ²
Zona Sul	401.198 m ²
Zona Centro.....	282.927 m ²
Zona Sudeste.....	77.122 m ²

Assim, a cidade conta hoje com um total de 11 parques com 870.000 m² e 207 praças com 162.484 m² de área verde, o que fez aumentar o índice de área verde pública de aproximadamente 4,37 m² / habitante em 1992 para 5,03 m² / habitante em 1997 (6).

Considerando que a Organização das Nações Unidas (ONU) indica a necessidade de um índice de 12 m² de área verde pública por habitante, para cidades com clima quente, ainda é insuficiente o índice atual dessa relação para que Teresina possa merecer o título de “cidade verde”.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Neste final de século, a busca da qualidade de vida das populações vem ganhando nova dimensão, uma vez que se tornou objetivo central das concepções de desenvolvimento auto-sustentado. Nesse modelo de desenvolvimento, a questão ambiental passa a ter um peso relativo semelhante ao dos aspectos social, econômico e cultural, em substituição aos modelos de desenvolvimento que priorizavam o aspecto econômico em detrimento dos demais citados.

Considerando que o valor de uso que cada indivíduo atribui ao meio ambiente não representa um valor que considere os objetivos da sociedade como um todo, faz-se necessário a intervenção do poder público, para administrar os conflitos de interesses entre os consumidores do meio ambiente e o restante da sociedade (8). Nessa relação de uso/consumo do meio ambiente, individualmente ou por grupos econômicos, Teresina se torna um alvo fragilizado, principalmente pela sua localização geográfica peculiar. A construção da cidade ocupando áreas de interflúvio e vales de rios, em volta de grandes lagoas, na planície de inundação fluvial e nos morros da Chapada do Corisco, pela própria natureza da organização urbana - com rebaixamentos, aterros e intensa pavimentação, além da exploração mineral de areias, seixos e massará - torna a maior parte de seu espaço vulnerável à ocupação/uso inadequados, convivendo com desmatamentos, inundações, poluição das águas, desabamentos de margens de rios e encostas, entre outros riscos (9).

Atualmente a cidade de Teresina conta com várias Unidades de Preservação Ambiental, conhecidas também como Parques Ecológicos, localizadas principalmente nas margens dos rios, consideradas pela legislação ambiental como áreas de preservação permanente (planta 2):

1 - PARQUE ZOOBOTÂNICO

Localiza-se entre a margem esquerda da rodovia Teresina-União e a margem direita do Rio Poti, a 5 Km do centro da cidade. Possui uma área de 160 ha, onde se encontram lagoas naturais e artificiais, escola de educação ambiental, área para piqueniques e parque infantil. Entre as espécies animais incluem-se macacos, ursos, leões, onças, aves, cobras, das faunas brasileira e africana. Essa área se constitui também uma grande reserva de espécies vegetais da mata ciliar nativa do município de Teresina.

2 - PARQUE AMBIENTAL DE TERESINA

Conhecido também como Parque do Buenos Aires ou Antigo Horto Florestal, localiza-se do lado direito do conjunto Mocambinho, na zona Norte de Teresina. Possui uma área de 36 ha e abriga a sede do Jardim Botânico, o viveiro municipal de produção de mudas, laboratório, sala de exposição, herbário e auditório. Sua vegetação é composta em parte por mata secundária em recuperação e parte de grande porte, destacando-se espécies nativas como tucum, faveira, angico, caneleiro, guabiraba, crioli e muta, entre outras. O canto dos pássaros pode ser excelente companhia nas caminhadas pelas trilhas, além do guia, quando se observam pela mata alguns animais silvestres como algumas aves e muitos soins.

3 - PARQUE DA CIDADE

Localiza-se no bairro Primavera, entre a Av. Duque de Caxias e a margem esquerda do rio Poti. Possui 17 ha de área verde da floresta nativa e entre as espécies de maior frequência estão o pau d'arco, angico, babaçu, caneleiro, jatobá, cajá, sapucaia. No seu espaço encontram-se atrações como o relógio do sol, quadras de esportes, anfiteatro ao ar livre, escola ambiental, e ainda um pelotão de policiamento florestal, grupo de escoteiros e a sede da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Associação Piauiense de Astronomia.

4 - PARQUE POTI I

Localiza-se entre as pontes das avenidas Frei Serafim e Petrônio Portela, na Primavera. Corresponde a um trecho de 8 ha, acompanhando a margem esquerda do rio Poti, contendo áreas de calçadão, trilhas, quadras de esporte, mirante, monumento ao Gregório, áreas ajardinadas com bancos. Sua vegetação é composta de árvores nativas,

gramas e arbustos cultivados e é uma área muito utilizada para caminhadas pela manhã e à noite.

5 - PARQUE POTY CABANA

Localiza-se na margem direita do Rio Poti, no Bairro dos Noivos. Concedido atualmente à uma empresa particular, caracteriza-se mais pelo uso recreativo. Possui uma área de 9 ha e representa um complexo de lazer, com pistas de skate, piscinas de ondas, toboágua, palco para shows, barzinhos e restaurante. A sua arborização é predominantemente de palmeiras e áreas ajardinadas.

6 - PARQUE MUNICIPAL DA FLORESTA FÓSSIL

Localiza-se no leito do Rio Poti, correspondendo a uma área de 13 ha, sendo 8 ha do lado do CEFAP e 5 do lado da Poticabana (em direção a montante). Nessa área afloram grossos troncos petrificados, muito importantes para o estudo das rochas e da evolução da vegetação. Nesse trecho também podem ser observados dois olhos d'água subterrânea que alimentam esse rio mesmo durante o período seco.

7 - PARQUE MINI-HORTO

Corresponde a uma praça denominada Girassol, sombreada por árvores nativas, com destaque para a grande quantidade de samambaias. Possui uma área em torno de 1 ha e localiza-se na quadra por trás do prédio do DNER, que fica na Av. João XXIII.

8 - PARQUE DO ACARAPE

Localiza-se na margem direita do Rio Parnaíba, acompanhando a Av. Boa Esperança, inicialmente entre as Ruas Minas Gerais e Espírito Santo, estendendo-se hoje até o Iate Clube. Corresponde a uma área de 5 ha e possui playground, mirante, rosa dos ventos, biruta e áreas com bancos. É arborizada com espécies nativas e cultivadas, destacando-se entre elas o angico, o tamarindo e palmeiras.

9 - PARQUE REGIONAL DO ENCONTRO DAS ÁGUAS

Localiza-se no Bairro Poti Velho, no lado esquerdo da foz do Rio Poti, ao

desaguar no Rio Parnaíba. Corresponde a uma área de 2,5 ha e encontra-se em fase de implantação. Nele estão sendo construídos um centro de recepção ao turista com espaço para exposições, monumento ao cabeça de cuia, algumas palhoças para piquenique, dois mirantes e um restaurante flutuante sobre as águas do Poti.

10 - PARQUE AMBIENTAL DA ÁGUA MINERAL

Corresponde uma área de 5 há, continuando a área do Parque da Cidade, na margem esquerda do rio Poti, conhecida antes por Vila do Porto.

11 - PARQUE AMBIENTAL DA PRAINHA

Área na margem direita do rio Parnaíba, iniciando-se nas imediações da Cepisa (em frente ao Centro Administrativo em processo de desocupação, até a ponte Antonio Noronha.

UNIDADES AMBIENTAIS: IMPORTANCIA DA CONSERVAÇÃO

Afinal, por que o verde é tão importante? Sabe-se que são os vegetais que possibilitam a vida animal na Terra, seja produzindo o oxigênio do ar, seja através da cadeia alimentar. Os vegetais estão presentes no cotidiano do homem de muitas outras formas: na proteção dos solos, como material de construção, utensílios, tecidos, remédios, energia... Na cidade adquirem ainda outras funções como ornamentação e sombras. Estas fazem diminuir o calor e a poluição do ar, atraem os passarinhos e borboletas, associando utilidade, beleza, saúde e prazer.

Por tudo isto, as Unidades Ambientais tornam-se espaços muito importantes para Teresina, porque possibilitam a conservação e/ou preservação permanente da flora e da fauna, mantendo também o patrimônio genético da natureza (biodiversidade), além de outros atributos do ambiente, como a manutenção dos cursos d'água, de monumentos geológicos, de vestígios histórico-culturais e das belezas cênicas. De forma integral ou parcial, essas Unidades se destinam a estudos e atividades educativas, culturais, científicas e de lazer (10). Mais recentemente, como atrações rotuladas de “turismo ecológico” ou “ecoturismo”, podem também trazer retornos econômicos e de lazer às comunidades locais.

Assim, em Teresina, essas Unidades Ambientais adquirem um significado todo especial: o da possibilidade de aliviar as tensões urbanas, através da contemplação do belo, da sensação de paz que emanam essas “ilhas de tranquilidade” dentro de ambientes poluídos, barulhentos e congestionados. Tudo isto sem grandes deslocamentos e sem custos para a população.

A educação ambiental, como uma postura de valorização da vida, tão necessária à população, veiculada de maneira formal (nas escolas) e informal (campanhas educativas, por exemplo) deve representar um papel importante no resgate da valorização da natureza, porque representa uma nova forma de ação e conduz as pessoas à reflexão sobre o seu valor, na busca de formas de convivência mais proveitosas e harmoniosas do homem com o meio ambiente.

NOTAS E REFERÊNCIAS

(1) ABREU, Irlane Gonçalves de. O papel de Teresina na organização espacial do Piauí. In: Cadernos de Teresina, Fundação Mons. Chaves, ano I, nº 2, Ago., 1987.

(2) Interessante observar que, por um certo período, no início deste século, o Poder Público se encarregava de plantar, passando a responsabilizar os moradores locais pelos cuidados com a manutenção da arborização das ruas e avenidas, envolvendo-os assim na manutenção do verde urbano. A continuação de tais medidas teria beneficiado nossa cidade e, certamente, contribuindo para desencadear um processo de educação ambiental necessário, mas que ainda hoje é negligenciado.

(3) PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Censo de Vilas e Favelas de Teresina. SEMTAC, 1993.

(4) IBGE. Censos demográficos, anos 1960 e 1991

(5) PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Teresina: aspectos e características (Perfil, 1993) e palestra do Sec. Planejamento Municipal, UFPI, 1993.

(6) PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Ações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, período 1993 a 1996 (mimeo) e pesquisa do Prof. Francisco Soares Santos Filho junto às Secretarias Municipais de Serviços Urbanos e de Meio Ambiente, com dados divulgados na Exposição do Instituto Dom Barreto, agosto de 1997.

7) _____. Teresina: aspectos e características (perfil 1993)

(8) MATTA, Ronaldo Serôa da. Os custos ambientais. In: Brasil Florestal. Brasília, IBAMA, Ano XVII, nº 69, 1º sem., 1990.

(9) LIMA, Iracilde M.Moura Fé. A realidade sócio-ambiental do Piauí. In: PIAUÍ-Formação, desenvolvimento e perspectivas. Org. R. N.Monteiro de Santana. Teresina, FUNDAPI, 1995.

(10) IBAMA. Unidades de Conservação do Brasil. Brasília, 1989.

SOARES FILHO, Francisco. O verde em Teresina. In: Exposição “Teresina meu amor”. Teresina: Instituto Dom Barreto, ago.1997.